

CAMPONESES, AGRICULTORES E PLURIATIVIDADE

Maria José Carneiro
Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998, 228 p.

*por Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa**

AS CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO SOCIAL NO CAMPO SÃO O OBJETO DE ESTUDO DE MUITOS PESQUISADORES EM DIVERSOS RAMOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS, INCLUINDO A GEOGRAFIA AGRÁRIA. MARIA JOSÉ CARNEIRO É PESQUISADORA DO CPDA/UFRRJ (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E AGRICULTURA), DOUTORA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E ETNOLOGIA E, COM ESTA OBRA, PREENCHE UMA LACUNA PARA AQUELES QUE PRETENDEM INVESTIGAR A PLURIATIVIDADE NO BRASIL. SEU LIVRO ANALISA A CONDIÇÃO SOCIAL DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS NOS ALPES FRANCESES, AGRICULTORES DE MONTANHA, FRENTE ÀS MUDANÇAS OCORRIDAS A PARTIR DA POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO OPERADA PELO ESTADO FRANCÊS NOS ANOS 60 E 70.

TRANSPOR ANÁLISES SOBRE A REALIDADE DE FAMÍLIAS DA FRANÇA NÃO PODE SER, PURA E SIMPLEMENTE, A TAREFA DAQUELES QUE PRETENDEM ESTUDAR A PLURIATIVIDADE COMO ALTERNATIVA DE REPRODUÇÃO SOCIAL PARA FAMÍLIAS BRASILEIRAS. A PROPOSTA DA AUTORA É A DE CONTRIBUIR PARA O DEBATE TEÓRICO A PARTIR DE SUA REVISÃO E DE MOSTRAR COMO SE FAZ NECESSÁRIA UMA PROFUNDA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS FATORES (INCLUSIVE OS INTRA-FAMILIARES) QUE MOTIVAM AS ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO FAMILIAR EM SUA DIVERSIDADE E RIQUEZA DE MANIFESTAÇÕES.

O LIVRO É COMPOSTO POR SETE CAPÍTULOS, CADA QUAL CUMPRINDO O PAPEL DE CONSTRUIR, NA MENTE DO LEITOR, A VISÃO DE UM TODO, DE UMA REALIDADE NÃO-FRAGMENTADA. POR ISSO, A AUTORA TOMA E RETOMA INFORMAÇÕES AO LONGO DE SUAS ANÁLISES, QUE NÃO SE PRENDEM EM DEMASIA A UM DETERMINADO ELEMENTO, APESAR DE OS TÍTULOS DE CAPÍTULOS ASSIM O ENUNCIAREM.

NO CAPÍTULO PRIMEIRO, MARIA JOSÉ CARNEIRO COMPÕE UM QUADRO DA ALDEIA DE THEYS, RECORTE ESPACIAL A QUE SE LIMITAM SEUS ESTUDOS EMPÍRICOS, DEFININDO-A COMO UNIDADE, RECONSTITUINDO SUA HISTÓRIA, ANTIGAS E RECENTES ATIVIDADES ECONÔMICAS, JÁ FORNECENDO AO LEITOR SUBSÍDIOS PARA COMPREENDER SUA DINÂMICA RECENTE. THEYS REVELA VIDA ECONÔMICA ATIVA, AO PASSO QUE OUTRAS LOCALIDADES, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, FORAM, EM SUA MAIORIA, TRANSFORMADAS EM LOCAL DE DORMITÓRIO, POR NÃO APRESENTAREM, HISTORICAMENTE, ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS NA PRÓPRIA ALDEIA. COMBINANDO-SE ESTE COM O FATO DO TRABALHO AGRÍCOLA SER SAZONAL, PODE-SE COMPREENDER O QUADRO FAVORÁVEL AO ÊXODO DE SUAS POPULAÇÕES.

O CAPÍTULO SEGUNDO CONTÉM EXPLICAÇÕES SOBRE A POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO E SEUS EFEITOS SOBRE A VIDA DOS AGRICULTORES. A DIFERENCIAÇÃO QUE ESTA GERA, A

* Estudante do curso de Graduação em Geografia da UERJ.

PARTIR DE SEU CARÁTER SELETIVO E SUA RACIONALIDADE EMPRESARIAL, LEVAM A AUTORA À APRESENTAÇÃO DE TRÊS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES, INCLUINDO UMA SEPARAÇÃO SEGUNDO CARACTERIZAÇÃO POR ELES MESMOS DECLARADA / PRATICADA. O SISTEMA QUE SE FAZ MAIS EFICIENTE SEPARA AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES SEGUNDO SUAS CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO SOCIAL EM: PRODUTORES MODERNIZADOS, PRODUTORES ALTERNATIVOS E PEQUENOS PRODUTORES E OPERÁRIOS-CAMPONESES (FAMÍLIAS PLURIATIVAS).

NO TERCEIRO CAPÍTULO, A AUTORA DEMONSTRA QUE O PROCESSO DE DECOMPOSIÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES NÃO REALIZA TOTAL SEPARAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A UNIDADE DE PRODUÇÃO. O CONJUNTO DE VALORES BASEADO NA DEFESA DO PATRIMÔNIO E NOS LAÇOS DE PARENTESCO LEGITIMA O CARÁTER FAMILIAR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. NO CONTEXTO DESTAS ADAPTAÇÕES CONTRADITÓRIAS, SÃO EXPLICADAS MUDANÇAS NO PAPEL DOS INDIVÍDUOS DENTRO DA ESTRUTURA FAMILIAR.

O QUARTO CAPÍTULO CONSISTE EM UMA APROFUNDADA ANÁLISE DOS FATORES QUE REGEM O PROCESSO DE SUCESSÃO E TRANSMISSÃO DO PATRIMÔNIO E DE COMO ESTES SE MODIFICARAM A PARTIR DO FINAL DA SEGUNDA GUERRA (QUESTIONAMENTO DO STATUS SOCIAL ANTES CONFERIDO PELA PROPRIEDADE DA TERRA E INFLUÊNCIA DE VALORES DA SOCIEDADE URBANA).

O PROCESSO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ESTÁ EM FOCO NO QUINTO CAPÍTULO, QUE ESCLARECE PROCESSOS QUE SERVEM DE BASE PARA O ENTENDIMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NA ALDEIA, DOS EFEITOS DA MECANIZAÇÃO SOBRE AS MESMAS, SOBRE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO, EM QUE O ARRENDAMENTO SURGE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA.

É SOMENTE NO CAPÍTULO SEXTO QUE A PLURIATIVIDADE É MAIS ESPECIFICAMENTE ANALISADA. DEFINIDA COMO A MÚLTIPLA INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO MERCADO DE TRABALHO, A PLURIATIVIDADE CONSTITUI-SE EM UMA ESTRATÉGIA ALTERNATIVA EM SITUAÇÕES SOCIAIS HETEROGÊNEAS. NESTE É FEITO UM RESGATE DO DEBATE ACERCA DO TEMA NO MEIO TÉCNICO-POLÍTICO, QUE INDICA OS MOMENTOS EM QUE ESTA PRÁTICA É VISTA COM BONS OU MAUS OLHOS PELOS DIFERENTES AGENTES SOCIAIS, E NO MEIO ACADÊMICO, EM QUE HÁ O QUESTIONAMENTO SOBRE SEU CARÁTER ESTRUTURAL (HISTÓRICO) OU CONJUNTURAL. AO FINAL, A AUTORA SISTEMATIZA, NO PERÍODO DE UM SÉCULO, TRÊS CONJUNTURAS ECONÔMICAS E SOCIAIS PARA OS AGRICULTORES DE MONTANHA DOS ALPES.

POR FIM, NO SÉTIMO CAPÍTULO, COMPLETA SUA ANÁLISE COM EXPLICAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO CAMPO (OU DE DESCAMPESINAÇÃO DAS ALDEIAS?), QUE MELHOR DEFINE COMO “RURBANIZAÇÃO”, EM QUE RESSALTA QUE: “SE CENTRARMOS NOSTRA ANÁLISE SOBRE OS AGENTES SOCIAIS DESTES PROCESSOS E NÃO SOBRE UM ESPAÇO GEOGRÁFICO REIFICADO, PODEREMOS OBSERVAR, POR EXEMPLO, QUE A DISTINÇÃO ENTRE CIDADE E ALDEIA DESAPARECE OU TORNA-SE INÚTIL ENQUANTO FENÔMENOS SOCIOLÓGICOS” (p. 174). A SOCIABILIDADE NA ALDEIA, ANALISADA ATRAVÉS DE DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS E FESTAS POPULARES, COMPLETA O TEXTO, QUE EM CERTAS PASSAGENS REFLETE A RICA VIVÊNCIA POR QUE PASSOU A AUTORA DURANTE SEU PERÍODO DE PESQUISA.